

## CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA DE ENFRENTAMENTO AO CRACK E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marlene Gomes Terra\*  
Amanda de Lemos Mello\*\*  
Daiana Foggiano de Siqueira\*\*\*  
Carmem Lúcia Colomé Beck\*\*\*\*  
Lionara de Cássia Paim Marinho\*\*\*\*\*  
Zaira Letícia Tisott\*\*\*\*\*

### RESUMO

Tem-se como objetivo relatar a experiência da equipe pedagógica sobre os cursos ofertados pelo Centro Regional de Referência de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas da Universidade Federal de Santa Maria, por meio da estratégia de Educação Permanente em Saúde. Trata-se de um relato de experiência profissional acerca dos cursos desenvolvidos no ano de 2016. Foram desenvolvidos três cursos de formação a partir da lógica da Educação Permanente em Saúde aos profissionais da saúde, aos professores de escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio e profissionais da segurança pública. A experiência considerou os cursos ofertados como uma estratégia de Educação Permanente em Saúde, além de possibilitar a relação entre pessoas, no sentido de reconhecimento do outro para a construção coletiva. Acredita-se que compartilhar experiências dos integrantes dos cursos pode inspirar a construção de outras possibilidades na área da atenção psicossocial como, por exemplo, a construção de redes.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação Continuada. Saúde Mental. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

### INTRODUÇÃO

O crescimento do uso de substâncias psicoativas, tanto em doses, quanto em frequência de consumo pela população, tem sido considerado um importante problema de saúde pública, reforçando a necessidade de reforma nas políticas públicas de atendimento aos usuários de álcool e outras drogas<sup>(1,2)</sup>. Nesse contexto, inserem-se estratégias na lógica dos Centros Regionais de Referência de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas (CRRs).

Como possibilidade concreta de problematizar o fazer e o saber no campo das drogas, os CRRs emergem em 2010 com a iniciativa do Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas, pelo governo federal. Este Plano Integrado, alterado pelo decreto 7.637 de 08 de dezembro de 2011, que instituiu o Programa “Crack, é possível vencer”, encontra-se apoiado em três eixos estruturantes: cuidado aos usuários, enfrentamento com autoridade ao tráfico de drogas e prevenção ao uso. A ideia central deste programa trata-se do desenvolvimento de ações interministeriais, com a concepção de rede e parcerias essenciais para a atenção aos usuários<sup>(1)</sup>.

A atuação dos CRRs no âmbito brasileiro,

culminou com a emergência de diretrizes técnicas, que embasam o seu funcionamento em decorrência da complexidade a que se expõe o uso de substâncias psicoativas. Sendo que, diante dessa complexidade, a formação dos profissionais vinculados a área da saúde, educação, assistência social, dentre outros passa a ser questionada<sup>(3)</sup>.

Assim, como estratégia de Educação Permanente em Saúde (EPS), os CRRs emergem como proposta de parceria estabelecida entre a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), gestores federais, estaduais e municipais, além de instituições públicas de ensino, como as universidades. Para que os CRRs se tornem ações reais, a instituição que obtiver interesse deve responder aos editais lançados pela SENAD, de acordo com os objetivos da Política Nacional Sobre Drogas e de Saúde Mental<sup>(3,4)</sup>.

Com isso, obteve-se a primeira chamada pública do Edital Nº 002/2010 promovido pela SENAD e Ministério da Saúde (MS) para apoio financeiro de Projetos de implantação de CRR, que teve por objetivo a formação permanente dos profissionais que atuam nas redes de atenção integral à saúde e de assistência social com usuários de crack e outras drogas, bem como a de seus familiares. Já a segunda chamada, no

\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: marlesm@hotmail.com.br

\*\*Enfermeira. Mestra em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: amandamello6@yahoo.com

\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Santiago, RS, Brasil. E-mail: daianasiqueira@yahoo.com.br

\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: carmembeck@gmail.com

\*\*\*\*\*Fisioterapeuta. Mestra em Engenharia de Produção, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: lionarapaimmarinho@gmail.com

\*\*\*\*\*Enfermeira. Mestra em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: zairatisott10@gmail.com

ano de 2014, o Edital Nº 8, a SENAD do Ministério da Justiça (MJ), propôs aos CRRs, a apresentação de projetos pautados nas necessidades de educação permanente com vistas à formação de redes intersetoriais de cuidado nos territórios conforme a Política Nacional sobre Drogas e a Política Nacional de Saúde Mental.

Constituídos como espaços que seguem as diretrizes da EPS, os CRRs primam pelo desenvolvimento de ações baseadas em metodologias ativas por meio da problematização do processo de trabalho em saúde, tomando como referência as necessidades das populações, a reorganização da gestão setorial e a ampliação dos laços da formação com o exercício do controle social<sup>(4)</sup>. Com base nessas perspectivas, a Universidade Federal de Santa Maria desenvolve suas atividades desde a primeira chamada pública da SENAD, continuando suas ações com a contemplação do Edital nº 008 de 2014.

Assim, com o propósito de compartilhar o intervir no dia a dia do fazer saúde intersetorial, este artigo tem por objetivo relatar a experiência da equipe pedagógica sobre os cursos ofertados pelo Centro Regional de Referência de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas da Universidade Federal de Santa Maria, por meio da estratégia de Educação Permanente em Saúde.

Vale ressaltar que se compreende por EPS, o desenvolvimento de processos dinâmicos voltados à formação profissional cujo eixo condutor é norteador pela formação dos atores sociais e pelo respeito às características locorregionais<sup>(5)</sup>. Sob essa perspectiva que se justifica a importância deste relato, visto que a EPS possibilita a produção de novas estratégias para os processos educativos.

Além disto, tem-se o surgimento de outros olhares para a temática do uso de substâncias psicoativas, ao mesmo tempo em que se descortinam possibilidades de mudanças. Estas podem ser viabilizadas pela aproximação entre os atores, por meio de trocas de experiências e construções coletivas de soluções mais coerentes para o fazer dos profissionais, especialmente sob a lógica da intersetorialidade<sup>(1)</sup>.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência profissional, a partir das vivências da equipe pedagógica do CRR da UFSM localizada no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. O CRR atendeu em torno de 100 pessoas, divididos em três turmas, com uma média de 30 alunos por turma. As aulas aconteciam

em um esquema semanal, organizadas a partir de um cronograma pré-definido de temas e professores.

As informações que fazem parte deste relato compreendem as atividades contidas nos relatórios e atas enviados à SENAD, referente ao período de abril a novembro de 2016. Para melhor organização didática, os conteúdos aqui relatados foram agrupados a partir da análise descritiva para a apresentação: contexto local e preparação da equipe; estratégias pedagógicas; cursos ofertados e participantes; e, avaliação do processo. Salienta-se que o estudo não foi submetido à apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de um relato, porém foram seguidos e respeitados os preceitos éticos na apresentação dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Contexto local e preparação da equipe

O município de Santa Maria possui 261.031 habitantes, é referência na Região de Saúde Verdes Campos que está composta por 21 municípios<sup>(6)</sup>. É sede da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (4ª CRS) e está localizado na Mesorregião Centro-Occidental do Estado do Rio Grande do Sul, distante 324 km de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul.

Os serviços de saúde do Município de Santa Maria são compostos pela Atenção Básica (Unidades Básicas de Saúde e Estratégias de Saúde da Família), por Serviços Especializados e Hospitalares (Pronto Atendimento Infantil e Adulto, Hospitais, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Atenção Psicossocial) e Vigilâncias em Saúde (Sanitária, Epidemiológica e Ambiental em Saúde, bem como a Saúde do Trabalhador). A Atenção Psicossocial no município busca articulação intersetorial para desenvolver o cuidado aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e é composta por dois Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad), um CAPS para transtornos mentais graves, um CAPS Infantil, além do Acolhe Saúde que atende os familiares e sobreviventes da tragédia da Boate Kiss.

A equipe pedagógica do CRR foi composta por docentes da UFSM do Curso de Graduação em Enfermagem, do Curso de Graduação em Serviço Social, profissionais do Hospital Universitário e da Secretaria de Município da Saúde de Santa Maria, os quais foram convidados de forma intencional pela sua experiência profissional nas temáticas trabalhadas nos cursos ofertados. Além destes, contou com o apoio da

Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde da UFSM por meio de compartilhamento de experiências dos residentes do Programa de Saúde Mental e auxílio para operacionalização dos cursos e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM.

Os docentes dos cursos da UFSM, bem como os profissionais do Hospital Universitário e da Secretaria de Município da Saúde de Santa Maria atuaram como docentes facilitadores nos encontros. Já os discentes da Residência e dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem participaram como monitores, auxiliando na secretaria e infraestrutura de cada encontro.

Para efetivação dos cursos, a equipe compreendeu a importância de que a estratégia pedagógica dos encontros pudesse modificar a ideia de ‘depositar’ conhecimentos e, ao contrário, buscasse o estímulo ao exercício da autonomia e da crítica, dando margem para outros tipos de produção de conhecimento<sup>(7)</sup>. Assim, na perspectiva de desenvolver ações educativas baseadas na EPS, a equipe do CRR/UFSM observou que era preciso momentos de reflexão frente a formação pedagógica dos facilitadores que atuavam nos cursos ofertados, com o propósito de sensibilizá-los frente ao uso de metodologias ativas. Com isso, esses momentos fomentaram a organização/construção de arranjos pedagógicos que visavam produzir formas diferentes de aprender e ensinar<sup>(5,7)</sup>.

Os integrantes da equipe pedagógica, que cumpriram papel de facilitadores dos cursos, assumiram um papel secundário, com vistas a oferecer reflexões, suficientemente significativas para permitir que, transformadas em situações de aprendizagem, elas despertassem nos participantes as potencialidades e a capacidade de (re)intervenção na realidade. Assim, esse facilitador representou uma força motivadora nesse processo de construção coletiva de conhecimentos.

### **Estratégias pedagógicas**

As estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos mediadores do CRR/UFSM envolveram cursos para profissionais da saúde, segurança pública, educadores de escolas municipais, estaduais e privadas de Santa Maria e região, com vistas a permitir a multiplicidade dos planos de ação enquanto CRR/UFSM de acordo com o contexto demanda e processo de trabalho de cada local.

Operacionalizados em encontros semanais, os espaços de aprendizagem foram desenvolvidos para que fosse proporcionada a interação e a construção de conhecimentos com diferentes estratégias pedagógicas, a fim de potencializar a troca entre os participantes e facilitadores. Em relação às temáticas abordadas, o CRR/UFSM encontra-se vinculado ao Grupo de Pesquisa “Cuidado em Saúde Mental e Formação em Saúde (FORESM)”, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Com isso, as temáticas trabalhadas nos encontros pautaram-se nos resultados das pesquisas desenvolvidas pelo referido grupo, bem como pautadas na realidade local e regional vivenciada pelos mediadores do CRR. Além do mais, as temáticas foram pautadas nas orientações da SENAD e políticas públicas vigentes.

Em continuidade aos temas debatidos nos cursos, destaca-se que todos foram permeados por eixos geradores de reflexão e discussão, como: políticas nacionais de saúde, saúde mental, álcool e outras drogas; representações sociais da droga e do usuário de drogas; atualidades sobre o perfil do usuário de crack, epidemiologia e impacto na saúde pública dos vários tipos de substâncias; atitudes de profissionais de saúde frente ao usuário de drogas; identificação e classificação de diferentes padrões de uso, com avaliação dos respectivos danos e riscos, e os encaminhamentos adequados a cada situação; opções de tratamento e atenção aos problemas decorrentes do uso de drogas, e sua respectiva eficácia; estratégias de intervenção breve; sofrimento psíquico do trabalhador no contexto da atenção a usuários de drogas.

Os temas foram vistos como recursos para que os participantes alcançassem os objetivos propostos, quais sejam: qualificar os profissionais que atuam na rede de atenção integral à saúde e na rede da assistência social; desencadear ações fundamentadas nos princípios da clínica ampliada buscando qualificar a assistência através da reestruturação dos modos de relações entre profissionais (interdisciplinares) entre setores (intersetoriais) e entre equipe e usuários do SUS; fomentar processos de transformação das práticas de saúde (atenção, gestão) e de educação na saúde; disponibilizar aos profissionais da saúde, de ensino fundamental e médio, bem como aos da segurança informações atualizadas acerca do consumo indevido de crack e outras drogas; fornecer subsídios para que os profissionais da saúde, do ensino e da segurança capacitados possam atuar como agentes multiplicadores na prevenção ao uso de crack e outras drogas e promoção da saúde.

Vale ressaltar que os temas propostos não figuraram como o ponto inicial para a estruturação do processo de aprendizagem, mas sim como um instrumento da proposta pedagógica. Nessa perspectiva, os temas emergiram da realidade do próprio local de trabalho vivida pelos participantes dos cursos e pelo facilitador configurando proposições geradoras, estimulantes da curiosidade e provocadoras do debate. A metodologia baseada em Temas Geradores prioriza a problematização dos saberes já constituídos histórica e socialmente. Isso vai ampliando a visão de mundo, o que possibilita a compreensão das razões dos fenômenos que os cercam e, além disso, o comprometimento de modo corajoso e esperançoso com a transformação da realidade<sup>(8)</sup>.

No que tange as atividades educacionais estas foram alicerçadas em metodologias que envolvessem: situações-problema (atividade organizada por meio de encontros em pequenos grupos para o processamento de situações do mundo do trabalho elaboradas pelos facilitadores dos cursos), narrativas (situações trazidas pelos participantes a partir de suas próprias experiências), plenárias (socialização das sínteses e produções dos grupos) e aprendizagem vivencial (oficinas, visitas técnicas aos serviços de saúde que atendem usuários de álcool e outras drogas).

No âmbito do processo ensino-aprendizagem as atividades educacionais estão organizadas de modo articulado e orientadas ao desenvolvimento de competência (conhecimento, habilidade e atitude)<sup>(9)</sup>. Parte-se do pressuposto que a formação pode ser reconhecida de um outro lugar, sob outra perspectiva, que convida os estudantes, no caso do CRR os participantes dos cursos, a experimentar e participar o ensinar e aprender<sup>(7)</sup>.

Essa metodologia surge como uma das possibilidades de contribuir com o desafio de produzir espaços de construção de conhecimento por meio do CRR/UFSM, uma vez que foi orientado sob os princípios da pedagogia crítica, considerando a percepção da realidade e o protagonismo dos profissionais da saúde, professores do município e do estado, e os da segurança. Enfatiza-se que no contexto desta pedagogia a relação entre a cultura, a política, a economia, a classe e a pedagogia, bem como as relações, os espaços sociais e intelectuais estão intrinsecamente conectadas e que não podem ser desconsideradas no contexto da vida cotidiana dos espaços de aprendizagem. Assim, fundamentou-se na intencionalidade do questionamento, de indagar-se a respeito do mundo e da realidade em que se vive<sup>(9)</sup>.

A realização dos cursos de capacitação para atenção a usuários de drogas do Centro Regional de Referência foi pautada na EPS como um recurso estratégico para a gestão do trabalho e da educação em saúde. O que se pretendia era resgatar o sentido locorregional da vivência dos participantes, para que se possa debater e implementar a mais adequada ação, definindo conteúdo, forma, metodologias e responsáveis, garantindo a atuação dos mesmos de acordo com o seu contexto<sup>(10)</sup>.

### Cursos ofertados e participantes

O CRR/UFSM ofertou cursos de formação permanente na temática álcool e outras drogas a profissionais da saúde, educação e segurança de Santa Maria, bem como aos demais municípios integrantes da 4ª CRS. Também, foram ofertadas vagas dos cursos para estudantes da graduação e pós-graduação.

No curso I “Capacitação para atenção a usuários de drogas e implementação das políticas públicas de saúde”, o público alvo foram profissionais Assistentes Sociais, Dentistas, Educadores Físicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Médicos, Nutricionista, Pedagogo, Psicólogos e Técnicos de Enfermagem, atuantes na Rede de Atenção Básica de Saúde, CRAS, CREAS e CAPS, sendo que a maioria dos participantes foram Enfermeiros e Psicólogos.

No que se refere ao segundo curso, “Capacitação para atenção e encaminhamento de jovens usuários de drogas e seus familiares no contexto escolar” obteve como público alvo Professores do Ensino Fundamental das Escolas do Município de Santa Maria; Área de Atuação: Escolas Municipais e Estaduais do Município de Santa Maria e região. Vale ressaltar que este curso houve baixa adesão dos professores devido as Escolas, especialmente as do Estado, encontrarem-se em greve e, também devido ao parcelamento de seus salários pelo governo estadual.

Além disto, nas Escolas Municipais havia falta de professores em sala de aula, sendo necessário que os diretores e supervisores atendessem as turmas. Devido a isso, a equipe do CRR entendeu a necessidade de ampliar o público alvo para as escolas particulares do município, no entanto, teve-se a maioria dos participantes professores estaduais e municipais.

O terceiro curso “Capacitação para atenção e encaminhamento de usuários de drogas e implementação das políticas públicas de saúde no contexto dos serviços de segurança pública” cujos públicos alvos foram profissionais que atuam no setor

de segurança, nas seguintes áreas de atuação: Guarda Municipal, Polícia Civil, Polícia Federal, Brigada Militar, Agentes Sócio Educativos. O perfil dos participantes deste curso foi, em sua maioria, profissionais vinculados a Polícia Civil e Militar e Brigada Militar (Polícia Militar do estado).

Alguns fatores dificultaram a realização dos cursos, dentre eles: a greve do magistério, a falta e/ou parcelamento de salários, deslocamento de alguns profissionais da segurança para suprir as necessidades no decorrer dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Apesar dos entraves encontrados no desenvolvimento dos cursos, estes conseguiram atender aos objetivos propostos e os participantes foram pessoas-chaves para a multiplicação dos ideais propostos pelo CRR/UFSM.

Esse aspecto pode ser evidenciado pelo reconhecimento que o CRR obteve frente aos demais serviços e órgãos governamentais de Santa Maria e região. Como, por exemplo, convites para discussão da temática de Álcool e Outras Drogas junto ao Conselho Municipal de Entorpecentes e Narcóticos (COMEN); Projeto Municipal Crack é Possível Vencer; Programa Educacional de Prevenção às Drogas da Brigada Militar (PROERD) e, Pró Reitoria de Apoio Estudantil da Universidade Federal de Santa Maria (PRAE/UFSM).

No decorrer dos cursos, pode-se observar que as estratégias pedagógicas utilizadas possibilitaram dar voz aos participantes, além de promover reflexões frente ao fortalecimento do processo de trabalho em rede intersetorial na saúde, segurança e educação. Ademais, os cursos ofertaram aos participantes o reconhecimento frente ao panorama das políticas nacionais de saúde, saúde mental, álcool e outras drogas, além de uma reflexão frente a diferenciação de padrões de uso, com avaliação dos respectivos danos e riscos aos usuários.

Conforme foi observado nos encontros, especialmente os que contaram com a presença dos profissionais da educação e segurança, a problematização das temáticas implicaram na desmistificação de estigmas frente ao usuário de drogas. Com isso, pode-se desvincular os (pré)conceitos perpetuados pela mídia de luta às drogas e a não culpabilização do usuário, características imprescindíveis para o auxílio aos usuários e, além disso, para um bom convívio em sociedade<sup>(11)</sup>.

Ainda, com a discussão sobre o uso, abuso e dependência, foi ampliada a discussão de intervenções breves frente ao usuário de drogas e encaminhamentos adequados a cada situação. Ao abordar o tema de

sofrimento psíquico do trabalhador no contexto da atenção a usuários de drogas, os participantes dos cursos relataram a importância de estarem sensibilizados frente ao cuidado de si e aos demais colegas. Os participantes relataram se sentirem acolhidos e que espaços de diálogos e de escuta como este, permitem além da qualificação profissional, mas a ressignificação das práticas cotidianas. Assim, visa-se fortalecer a rede intersetorial em prol da corresponsabilização com a atenção em saúde mental<sup>(12)</sup>.

### Avaliação dos cursos

A proposta avaliativa dos cursos ocorreu a partir da conexão entre reconhecimento e cooperação. Neste sentido, a avaliação dos participantes nos cursos buscou valorizar o que eles refletiram e não o que não sabiam. As atividades estavam associadas em qualificar e possibilitar as mudanças nos locais de trabalho. Assim, os participantes foram instigados a mergulhar na observação da realidade e dela resgatar pontos a serem problematizados.

A EPS potencializa a produção de conhecimentos no dia-a-dia dos serviços de saúde, a partir da realidade vivida pelos atores, tendo os problemas rotineiros do trabalho e as experiências dos atores como embasamento para a interrogação e para a mudança. Se sustenta na ideia de ensino problematizador (inserção crítica na realidade vivida) e de aprendizagem significativa (valoriza as experiências anteriores e as vivências pessoais dos participantes)<sup>(5;10)</sup>.

Após o levantamento dos problemas, os participantes dos cursos, enquanto observadores da realidade, buscaram a teorização que sustentasse o problema identificado, com vistas a construir respostas e soluções. A finalidade central desta avaliação foi para que os envolvidos buscassem o porquê, o como, o onde, as relações que permeiam os cenários de trabalho.

Corroborando com a ideia da EPS em que busca a relação entre a teoria e prática por meio da inversão da relação conteúdo teórico - vivência, fazendo com que as vivências sejam as ordenadoras dos conteúdos teóricos<sup>(13;14)</sup>. Com base nessa perspectiva, os participantes realizaram uma apresentação das suas problematizações aos demais colegas e equipe pedagógica do CRR/UFSM a fim de compartilhar experiências e conhecimento, os quais foram intitulados de “projeto de intervenção”.

A exemplo, os projetos de intervenção dos participantes buscaram compartilhar os conhecimentos adquiridos nos cursos para colegas dos campos de práticas ou, também, desenvolver ações com grupos específicos, como grupos de reflexão sobre drogas com estudantes, estratégias de autocuidado com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, dentre outros.

Pode-se observar que a construção dos projetos de intervenção provocou a reflexão crítica frente às atividades cotidianas. Entretanto, a transformação da realidade não ocorre de imediato, é um processo em permanente constituição porque as reflexões realizadas, as produções teóricas, a relação de forças entre e interprofissões estabelece-se na construção coletiva de um projeto ético-político que vai além dos serviços de saúde, educação e segurança, necessita interlocução de atores sensíveis a essa realidade social junto a gestores e usuários.

Com isso, novas demandas emergiram após a realização dos cursos, como a emergência da realização de ações de educação permanente para os demais profissionais inseridos na rede, com o objetivo de (re)significar sua atuação para o fortalecimento da atenção a usuários de substâncias psicoativas. Para tanto, considera-se que estes profissionais que realizaram os cursos foram disparadores de mudanças, em que no seu contexto de práticas poderão realizar problematizações no cotidiano frente à temática.

Em relação a avaliação realizada pelos participantes ao que se refere ao desenvolvimento dos cursos, esses puderam relatar no decorrer dos encontros, bem como escrever e entregar aos mediadores. Estas avaliações apontaram que a vivência relatada apresentou algumas limitações como a ausência de participantes da área de medicina e a baixa adesão dos profissionais da área da educação e segurança, devido o momento político que estava

passando.

No entanto, a presença de grupos diversificados e de diferentes profissionais ministrando as aulas foi uma potência para a troca de saberes. Além disto, relataram que o desenvolvimento dos cursos pode aproximar a universidade da rede de atenção aos usuários por meio da corresponsabilização dos envolvidos no processo do cuidado. Apontando, dessa forma, os CRRs como uma estratégia de integração ensino-serviço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência apresentada reflete uma caminhada que merece ser compartilhada, pois ilustra o esforço de um coletivo de profissionais, docentes e profissionais que acreditam em uma proposta comprometida com a autonomia dos atores sociais que estão dispostos a produzir saúde na área de saúde mental. Vislumbrar os cursos ofertados pelo CRR/UFSM como uma estratégia de EPS, possibilita observar que a formação envolve, muito além da operacionalização de opções pedagógicas, mas a relação entre pessoas, no sentido de compartilhamento e reconhecimento do outro para a construção coletiva.

Acredita-se que compartilhar experiências do CRR/UFSM pode inspirar a construção de outras possibilidades na área da atenção psicossocial. Aqui, relata-se um caminho de experimentações com vistas a dar sentido e coerência entre o que era proposto e a prática do CRR/UFSM, a fim de considerar o contexto social, cultural, educacional.

Desse modo, tem-se a convicção em uma prática assistencial integral em saúde, que considere o indivíduo na sua totalidade, o qual influencia e é influenciado pelo meio social em que vive. A vivência nesse espaço despertou a necessidade de investir em cursos do CRR/UFSM visando ações de saúde condizentes com a realidade da região proposta.

---

## THE REGIONAL CENTER OF REFERENCE FOR COPING TO CRACK AND OTHER DRUGS: EXPERIENCE REPORT

### ABSTRACT

It has as purpose to report the experience of the pedagogical team about the courses offered by the Regional Center of Reference for Coping to Crack and Other Drugs of the Federal University of Santa Maria, by means of the strategy of Permanent Education in Health. It is a report of professional experience about the courses developed in the year 2016. There were developed three training courses from the logic of Permanent Health Education to professionals in the area, to teachers from public and private schools of primary and secondary education, and public security professionals. The experience took the courses offered as a strategy of Permanent Education in Health, in addition to enabling the relationship between people, in the sense of recognition of the other for the collective construction. It is believed that sharing experiences of members of courses can inspire the construction of other possibilities in the area of psychosocial attention as, for example, the construction of networks.

**Keywords:** Nursing. Continuing Education. Mental Health. Substance-Related Disorders.

---

## CENTRO REGIONAL DE REFERENCIA DE ENFRENTAMIENTO AL CRACK Y OTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIENCIA

### RESUMEN

El objetivo fue relatar la experiencia del equipo pedagógico sobre los cursos ofrecidos por el Centro Regional de Referencia de Enfrentamiento al Crack y Otras Drogas de la Universidad Federal de Santa Maria-RS-Brasil, por medio de la estrategia de Educación Permanente en Salud. Se trata de un relato de experiencia profesional acerca de los cursos desarrollados en el año de 2016. Fueron desarrollados tres cursos de formación a partir de la lógica de la Educación Permanente en Salud a los profesionales de la salud, profesores de escuelas públicas y privadas de la enseñanza primaria y secundaria y, profesionales de la seguridad pública. La experiencia consideró los cursos ofrecidos como una estrategia de Educación Permanente en Salud, además de posibilitar la relación entre personas, en el sentido de reconocimiento del otro para la construcción colectiva. Se cree que compartir experiencias de los integrantes de los cursos puede inspirar la construcción de otras posibilidades en el área de la atención psicosocial como, por ejemplo, la construcción de redes.

**Palabras clave:** Enfermería. Educación Continua. Salud Mental. Trastornos. Relacionados al Uso de Sustancias.

### REFERÊNCIAS

1. Pinho LB, Wetzel C, Schneider JF, Olschowsky A, Camatta MW, Kohlrausch, et al. Evaluation of intersectoral resources in the composition of care networks for crack users. *Esc Anna Nery* [on-line]. 2017 [citado em 2018 Jul]; 21(4):e20170149. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0149>.
2. Perone PAK. The A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica? *CiêncSaudeColetiva* [on-line]. 2014 [citado em 2018Fev]; 19(2):1-10. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014192.00382013>.
3. Martins AG et al. O Centro Regional de Referência em Políticas sobre Drogas da Universidade Federal de São João del-Rei e a Metodologia de Formação Ativa como ferramenta de ensino e aprendizagem. *Pesqui.prát. Psicossociais* [on-line]. 2016 [citado em 2018 Jul]; 11(3): 1-10. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082016000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000300012&lng=pt&nrm=iso).
4. Costa PHA, Mota DCB, Cruvinel E, Paiva FS, Gomide HP, Souza ICW, et al. Capacitação em álcool e outras drogas para profissionais da saúde e assistência social: relato de experiência. *Interface (Botucatu)* [on-line]. 2015 [citado em 2018Jul];19(53):395-404. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0607>.
5. Mello AL, Amemann CT. Educação permanente em saúde em movimento: narrativas de uma experiência. *RevEnferm UFSM* [on-line]. 2018 [citado em 2018 Jul]; 8(1): 172-180. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769223640>.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Brasília (DF): IBGE; Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2015.
7. Abrahão AL, Merhy EE. Formação em saúde e micropolítica: sobre conceitos-ferramentas na prática de ensinar. *Interface (Botucatu)*[on-line]. 2014 [citado em 2018Fev];18(49):313-24. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0166>.
8. Costa JM, Pinheiro NAM. O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematiza e interdisciplinar. *Imagens da Educação* [on-line]. 2013 [citado em 2018 Fev];3(2): 37-44. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/viewFile/20265/pdf>.
9. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Secretários da Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. *Gestão da clínica nos hospitais do SUS: Caderno do Curso*, São Paulo (SP); 2009.
10. Costa TD, Gonçalves LC, Peixoto LS, Tavares CMM, Cortez EA. Contribuindo para a educação permanente na saúde mental. *Persp. Online: biol. & saúde*[on-line]. 2017 [citado em 2018Fev];23(7): 9-15. Disponível em: [http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas\\_e\\_saude/article/view/647](http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/647).
11. Cunha FA, Siqueira DF, Mello AL, Silveira RP, Terra MG. Encaminhamento e assistência à pessoa com transtorno mental: percepção de profissionais e usuários. *RevEnferm UFSM* [on-line]. 2017 [citado em 2018 Jul]; 7(4):562-76. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769226110>.
12. Silva AB, Pinho LB. Crack and care management in the territory: challenges on work everyday in mental health. *CiêncCuidSaude*[on-line]. 2015 [citado 2018 Jul]; 14(4): 1564-71. Available from: [http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/27083/pdf\\_1](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/27083/pdf_1).
13. Merhy EE. Educação Permanente em Movimento. Educação Permanente em Movimento: uma política de reconhecimento e cooperação, construindo encontros no cotidiano das práticas de saúde. 2014 [citado em 2018Fev]. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-outras-ofertas/artigos/ep-uma-politica-de-reconhecimento-e-cooperacao-construindo-encontros-no-cotidiano-das-praticas-de-saude>.
14. Mello AL, Brito LJS, Terra MG, Camelo SH. Organizational strategy for the development of nurses' competences: possibilities of Continuing Education in Health. *Esc. Anna Nery* [on-line]. 2018 [citado 2018Fev]; 22(1): 1-10. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0192>.

**Endereço para correspondência:** Marlene Gomes Terra. Universidade Federal de Santa Maria. Avenida Roraima, nº 1000, prédio 26A, Sala 1445. Cidade Universitária. CEP: 97105-900, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [martesm@hotmail.com.br](mailto:martesm@hotmail.com.br)

**Data de recebimento:** 06/12/2017

**Data de aprovação:** 14/08/2018